

A importância da Educação Popular em Saúde no fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

The importance of Popular Health Education in strengthening Integrative and Complementary Health Practices

La importancia de la Educación Sanitaria Popular para reforzar las Prácticas Sanitarias Integradoras y Complementarias

Ingrid Soares Viana¹, Monnyck Freire Santos Lima², Gisele Leles Souza³, Sérgio Donha Yarid⁴, Maria Madalena Souza dos Anjos⁵, Alba Benemérita Alves Vilela⁶

Como citar esse artigo. Viana IS, Lima MFS, Souza GL, Yarid SD, Anjos MS, Vilela ABA. A importância da Educação Popular em Saúde no fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Rev Pró-UniversUS. 2023; 14(2) Suplemento:87-92.



Resumo

A educação popular em saúde destaca-se com um importante componente social ao considerar o conhecimento popular na elaboração das práticas integrativas e complementares em saúde. Neste sentido, este estudo objetiva compreender a influência da Educação Popular no fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas principais bases de dados, utilizando estratégia População/Paciente Problema, Interesse e Contexto (PICO). A partir da busca inicial nas bases de dados, foram encontrados 50 artigos, e após leitura e adequação aos critérios de inclusão, 10 artigos constituíram a amostra final do estudo. O saber biomédico e a medicalização dos sintomas ainda são considerados a principal fonte de cuidado ofertado pelas equipes em saúde, contraditoriamente, estes profissionais referem fazer uso dos saberes populares em sua rotina, mas não se sentem confortáveis para promovê-los profissionalmente por ser uma temática não vivenciada no contexto atual dos cursos de saúde no ensino superior brasileiro. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de implementar as Práticas Integrativas e Complementares nas matrizes curriculares dos cursos em saúde, onde haverá oportunidades de discutir a relevância da educação popular na atuação do profissional de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Práticas de Saúde Complementares e Integrativas; Educação Popular; Cuidado em Saúde.

Abstract

Popular education in health stands out as an important social component when considering popular knowledge in the development of integrative and complementary health practices. In this sense, this study aims to understand the influence of popular education on the strengthening of Integrative and Complementary Health Practices. For this, an integrative literature review was carried out, with a search in the main databases, using the Population/Patient Problem, Interest and Context (PICO) strategy. From the initial search in the databases, 50 articles were found, and after reading and meeting the inclusion criteria, 10 articles made up the final sample of the study. The biomedical knowledge and the medicalization of symptoms are still considered the main source of care offered by health teams. On the other hand, these professionals report using popular knowledge in their routine, but they do not feel comfortable to promote it professionally because it is a theme not experienced in the current context of health courses in Brazilian higher education. Thus, the study reinforces the need to implement Integrative and Complementary Practices in the curricula of health courses, where there will be opportunities to discuss the relevance of popular education in the performance of health professionals.

Keywords: Health Education; Complementary and Integrative Health Practices; Popular Education; Health Care.

Resumen

La educación popular en salud se destaca como un componente social importante cuando se considera el conocimiento popular en el desarrollo de las prácticas de salud integrativa y complementaria. En este sentido, este estudio tiene como objetivo comprender la influencia de la educación popular en el fortalecimiento de las Prácticas de Salud Integrativa y Complementaria. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica integradora, con búsqueda en las principales bases de datos, utilizando la estrategia Población/Paciente Problema, Interés y Contexto (PICO). A partir de la búsqueda inicial en las bases de datos, se encontraron 50 artículos, y después de la lectura y adecuación a los criterios de inclusión, 10 artículos constituyeron la muestra final del estudio. El conocimiento biomédico y la medicalización de los síntomas aún son considerados la principal fuente de atención ofrecida por los equipos de salud, contraditoriamente, estos profesionales refieren hacer uso de los saberes populares en su rutina, pero no se sienten cómodos para promoverlos profesionalmente por tratarse de un tema no experimentado en el contexto actual de los cursos de salud en la enseñanza superior brasileña. Así, el estudio refuerza la necesidad de implementar las Prácticas Integradoras y Complementarias en los currículos de los cursos de salud, donde habrá oportunidades para discutir la relevancia de la educación popular en el desempeño de los profesionales de la salud.

Palabras clave: Educación para la Salud; Prácticas de Salud Complementarias e Integradoras; Educación Popular; Atención a la Salud.

Afiliação dos autores:

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Email:ingridsoaresviana@gmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1034-8102>

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Email:monnyckfreire@hotmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0484-3713>

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Email:giselelelesbernades@gmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2239-2052>

⁴Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Email:yarid@uesb.edu.br ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6447-0453>

⁵Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Email:madalena@uesb.edu.br ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9337-2481>

⁶Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Email:abavilela@uesb.edu.br ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1187-0437>

* Email de correspondência: ingridsoaresviana@gmail.com

Recebido em: 13/06/23. Aceito em: 29/06/23.

Introdução

A Educação Popular em Saúde no Brasil originou-se a partir de movimentos político-pedagógicos que possibilitaram a articulação entre os segmentos populares, sociais, de trabalhadores da saúde, educadores, pesquisadores e estudantes. Dessa forma, contribuindo para a promoção do diálogo e a participação democrática nas ações educativas em saúde¹.

Neste contexto, o Programa Nacional de Educação Popular em Saúde do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), fundamenta-se na organização e mobilização social almejando a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como da democracia no acesso e planejamento das práticas de saúde. Assim, estimulando a gestão participativa e a inserção das atividades educativas no cotidiano das equipes de saúde^{2,3}.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), englobam métodos que valorizam a escuta acolhedora, a criação do vínculo profissional-paciente e a interação do indivíduo com a comunidade. Por conseguinte, busca-se um entendimento amplo do processo saúde-doença, desse modo, estimulando o autocuidado^{4,5}.

Em conformidade com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), objetiva implantar ações de medicina tradicional chinesa, acupuntura, homeopatia, plantas medicinais, fitoterapia, entre outras, nos serviços de saúde da Atenção Básica⁶.

A implantação das PICS na Atenção Básica configura uma ação estratégica para a ampliação do acesso, visando maior resolutividade, assim como cuidado continuado, humanizado e integral⁷. Além disso, as equipes de saúde representam papel relevante no enfrentamento de agravos à saúde, possibilitando a articulação entre as redes de cuidado. Entretanto, desafios precisam ser superados para que haja a efetiva implantação das PICS no SUS, visto que a insuficiência de recursos humanos capacitados, financiamento e espaços para a realização das terapias dificultam a sua integração aos serviços⁸.

Ademais, é importante destacar a contribuição da Educação Popular em Saúde na implementação da PNPIC, tendo em vista o compartilhamento de princípios como o diálogo entre os diversos saberes; Amorosidade; Problemática; Emancipação; Valorização do saber popular; e construção compartilhada do conhecimento³. Portanto, este estudo objetiva compreender a influência da Educação Popular no fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Metodologia

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Para a sua construção foram seguidas as etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão⁹, que consistem na identificação do tema e questão norteadora; elaboração dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem coletadas dos artigos selecionados; e avaliação, interpretação e apresentação dos resultados.

A elaboração da pergunta de pesquisa baseou-se na estratégia População/Paciente Problema, Interesse e Contexto (PICo)¹⁰. Assim, a população/paciente/problema (P) foi definido como “Educação Popular”, o Interesse (I) “Fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde” e o Contexto (Co) como “Atenção Primária à Saúde”. Dessa forma, foi estruturada a seguinte questão norteadora: “Qual a importância da educação popular no fortalecimento das práticas integrativas e complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde?”

Para responder à pergunta de pesquisa foram realizadas buscas nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Pubmed/Medline), Portal Capes e Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS Regional). Assim, foram combinados os termos do DECS/MeSH: Educação em saúde (Health Education) (Educación en Salud) e Práticas de Saúde Complementares e Integrativas (Complementary and Integrative Health Practices) (Prácticas de salud complementarias e integradoras), bem como as palavras-chave: Educação Popular (Popular Education) (educación popular) e Cuidado em Saúde (Health Care) (Atención sanitaria). A estratégia de busca foi conduzida com os Operadores Lógicos Booleanos “AND” E “OR”.

Foram selecionados artigos de pesquisa original, revisões de literatura e relatos de caso disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol no período de 2012 a 2022. De outro modo, foram desconsiderados artigos duplicados, teses, dissertações e monografias. Ademais, para auxiliar na catalogação, gerenciamento, leitura e fichamento dos estudos usou-se o *Software: zotero 6.0.23* (Corporation for Digital Scholarship, George Mason University).

Resultados e Discussão

A partir da busca inicial nas bases de dados utilizando os descritores e palavras-chave, foram encontrados 50 artigos, distribuídos da seguinte forma: 41 no BVS Regional, 7 Portal Capes e 2 no Pubmed. Desses, 10 foram excluídos da amostra após a leitura dos títulos e 12 posteriormente a leitura dos resumos, haja vista que não estavam diretamente relacionados

à questão norteadora do estudo. Além disso, foram desconsideradas 4 dissertações, 9 webpalestras e 5 artigos que apresentaram duplicidade.

Dessa forma, 10 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e por estarem de acordo com os critérios de inclusão constituíram a amostra final do estudo, conforme exposto na figura 1.

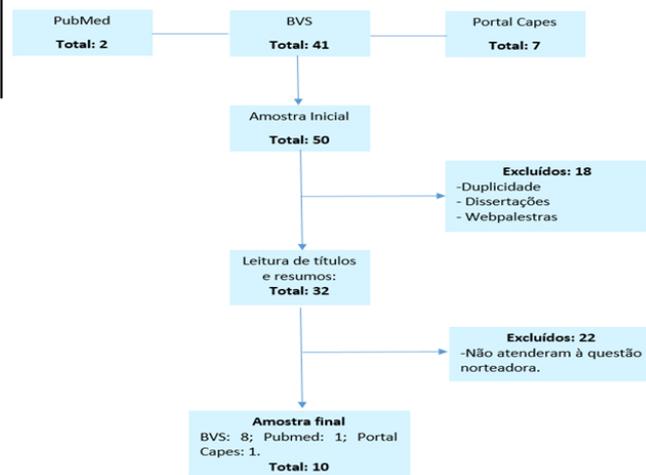


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção e exclusão dos artigos.

Fonte. autoria própria, 2023.

Os anos de 2017 e 2020 apresentaram 60% do quantitativo de publicações, seguido de 2012 (20%) e 10% em 2013 e 2022. A maior parte dos estudos foram realizados no Brasil (90%), e um trabalho foi desenvolvido na Argentina.

Os artigos analisados foram organizados em ordem crescente pelo ano de publicação, conforme explicitado no quadro 1.

O comportamento dos indivíduos sofre grande influência da cultura e da estrutura social em que estão inseridos, a família se constitui como a principal forma de disseminação das práticas populares, se perpetuando de geração em geração por meio de vivência e troca de conhecimentos entre familiares, sobretudo, mães e avós, o que fortalece a ancestralidade e a figura feminina na educação popular em saúde¹¹.

Um estudo¹² destaca que, ao considerar a educação popular na efetivação das práticas em saúde, reconhece que a influência da hereditariedade e dos saberes culturais contribui para a adoção de práticas complementares em saúde, diminui as demandas relacionadas ao sofrimento e desmistifica a medicação como a única opção. Dessa forma, permite o acolhimento aos usuários e a participação popular como imprescindíveis para redirecionar as atividades

Quadro 1. Descrição dos artigos segundo autores, objetivo e principais resultados.

Autores	Objetivo	Principais resultados
(11)	Analisar a inserção de práticas populares de saúde no cotidiano de trabalho de profissionais de saúde egressos de um curso de extensão de “Práticas Populares de Saúde” a profissionais de saúde formados ou em formação.	O estudo ressalta a importância de estabelecer o diálogo acerca da educação popular em saúde entre os profissionais e os usuários dos serviços, a fim de promover a valorização das práticas populares e contribuir para o bem estar dos pacientes a partir da troca mútua de conhecimento.
(12)	Compreender as relações que se estruturam entre praticantes de práticas populares de saúde e usuários, ex-usuários e não usuários de tais práticas que residem no mesmo bairro.	Os entrevistados apontaram as práticas populares em saúde como métodos complementares e alternativos no cuidado em saúde que podem contribuir para a política de saúde no Brasil, por meio do reconhecimento da educação e práticas populares em saúde.
(13)	Identificar as dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na aplicabilidade de plantas medicinais e fitoterápicos na Estratégia Saúde da Família de Caicó/RN.	Abordam a necessidade de discussões sobre as Práticas Integrativas e Complementares nas graduações da área de saúde, a fim de capacitar o futuro profissional as demandas apresentadas nos serviços públicos de saúde. Ademais, a ausência de investimentos da gestão municipal e estadual em capacitações, recursos humanos e suporte estrutural configuram entraves para o estabelecimento e manutenção de tais práticas no município pesquisado.

Quadro 1 (cont.). Descrição dos artigos segundo autores, objetivo e principais resultados.

Autores	Objetivo	Principais resultados
(14)	Investigar o conhecimento de discentes de enfermagem sobre o uso de plantas medicinais como terapia complementar no cuidado em saúde.	Revelaram que os participantes acreditam na eficácia das plantas e ervas medicinais como terapia complementar em saúde. Salientam ainda, a importância de estimular e viabilizar a utilização na Estratégia Saúde da Família. Dessa forma, possibilitando aproximar o conhecimento popular e científico, trocar informações com os usuários e auxiliar na construção do conhecimento valorizando a cultura e promovendo a integralidade do cuidado.
(15)	Analisar a inserção das Práticas Integrativas e Complementares Grupais como estratégia de cuidado e assistência integral à saúde na atenção básica.	Apresentam as potencialidades das Práticas Integrativas e Complementares no cotidiano dos serviços de saúde. Ressaltando o acolhimento dos usuários e a democratização do conhecimento por meio da participação popular ativa como pilares primordiais para reorientar as atividades de saúde. Assim, valorizando o diálogo, as experiências e o conhecimento popular nas estratégias de cuidado em saúde.
(16)	Reconhecer a presença de barreiras psicosocioculturais e comunicacionais entre pediatras e mães consultoras em contextos pobres.	Evidenciam a pluralidade das experiências e conhecimentos acerca da saúde em gestantes. Ressaltando a importância de reconhecer as diversas concepções, representações, terapias e práticas populares de saúde adquiridas culturalmente. Acrescenta-se ainda, a relevância da assistência ofertada na Atenção Primária à Saúde reconhecer a educação popular e valorizar os diferentes tipos de conhecimentos.
(1)	Fazer um levantamento de informações sobre a prática da fitoterapia em três comunidades do Valentina, assistida pela Unidade de Saúde da Família (USF) Ipiranga, no município de João Pessoa-PB.	Destacam a importância social de considerar o conhecimento popular na elaboração das práticas de saúde, visto que promove a cidadania e autonomia dos usuários. Reconhecem a influência dos saberes hereditários e culturais na educação popular, refletindo na adoção de práticas complementares em saúde.
(17)	Realizar um levantamento quantitativo da prevalência de utilização de Prática Populares de Saúde e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em um Distrito do interior do estado de São Paulo.	O estudo aponta que a maioria dos entrevistados (64,21%) relataram realizar práticas populares de saúde, baseados em conhecimento popular, cultural, assim como experiência familiar. Contudo, o hábito de tratar-se por meio de Práticas Integrativas e Complementares em saúde ainda é incipiente. Neste sentido, embora seja alta a demanda por PICS na Atenção Básica do município, os usuários relatam a necessidade conhecer melhor sobre a realização de tais práticas.
(18)	Descrever o processo de construção do documentário Cantos e Saberes com mulheres, sobre saberes e práticas populares do uso de plantas medicinais.	Ressalta a influência positiva da associação das práticas integrativas e dos saberes populares no cuidado em saúde. Em acréscimo, faz crítica às interferências políticas e mercantis nas estratégias de educação em saúde, além disso, destaca a importância de introduzir na graduação discussões acerca das práticas integrativas e complementares em saúde, a fim de possibilitar a atuação profissional pautada nas diversas esferas do cuidado em saúde.

Quadro 1 (cont.). Descrição dos artigos segundo autores, objetivo e principais resultados.

Autores	Objetivo	Principais resultados
(19)	Compreender a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares a partir da sua presença por vários espaços da sociedade.	Possibilita compreender a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares a partir da sua contribuição para a valorização de realidades distintas, por meio do acesso a terapias complementares aos pacientes. Além disso, ressalta a necessidade da instituição de especialidades profissionais e acadêmicas nesta área de atuação.

Fonte. Dados da pesquisa, 2023.

em saúde¹².

O trabalho em saúde exige dos profissionais habilidades que vão além da técnica, exige que esses profissionais sejam sensíveis à realidade da sociedade onde desenvolvem seu trabalho cotidianamente, que sejam capazes de compreender e integrar conhecimentos populares em sua atuação profissional, mais independente e menos hegemônica, organizando-se coletivamente para gerir um cuidado sensível à educação, à diversidade cultural e às práticas complementares¹³.

O saber biomédico e a medicalização dos sintomas ainda são considerados a principal fonte de cuidado ofertado pelas equipes em saúde, contraditoriamente, estes profissionais referem fazer uso dos saberes populares através das ervas e plantas medicinais, da homeopatia bem como outras práticas alternativas em sua rotina, mas não se sentem confortáveis para promover esses saberes populares em sua prática profissional por ser uma temática não vivenciada nas graduações¹¹.

Durante o exercício profissional, a ausência da utilização das práticas populares pode ser justificada mediante a insegurança por parte dos profissionais que se sentem incapazes de promover a educação popular devido a divulgação insuficiente de validações científicas sobre as práticas complementares e integrativas e o pouco domínio ao lidar com essas atividades^{13,14}.

A fragilidade das formações universitárias em saúde corrobora para a não utilização das práticas integrativas e complementares, uma vez que pouco se discute sobre essa temática no ambiente acadêmico associado a hegemonia do saber biomédico e até mesmo a pressão das indústrias farmacêuticas propiciando o distanciamento entre o científico e o saber popular, deslegitimando-o^{14,16,17,18}.

O desafio consiste em vincular e compreender a realidade social e cultural na formação dos profissionais de saúde como um exercício essencial, a fim de fortalecer a assistência integral, com compartilhamento

de saberes, favorecendo o respeito pela identidade cultural dos indivíduos com vistas a gerar estratégias interculturais que permitam aos profissionais de saúde e a comunidade a compreensão das situações de saúde-doença, com o indivíduo sendo o protagonista na sua rede de cuidados, legitimando sua autonomia^{19,20}.

Dessa forma, faz-se necessário explorar novas maneiras de tratamento disponíveis nas comunidades, a fonte desses conhecimentos presente na atenção primária à saúde. Sendo este, respeitado pelo serviço de saúde, de modo a compreender o pertencimento desses indivíduos ao conciliar as crenças dos sujeitos no tratamento considerado adequado. As relações de cuidado que permeiam a troca de saberes acerca das práticas integrativas e complementares se completam quando ambos os lados – profissionais de saúde e comunidade - compartilham suas experiências e caminham na mesma direção¹⁸.

O resultado é o equilíbrio entre saberes tradicionais e científicos, construindo a atenção à saúde integral, respeitando e valorizando o saber popular como parte integrante na promoção e recuperação da saúde.

Conclusão

As práticas de educação popular em saúde assim como as práticas integrativas e complementares em saúde possuem grande potencial no enfrentamento da medicalização dos sintomas e da hegemonia do saber biomédico. Isto se deve ao fato dessas práticas fazerem parte da realidade dos indivíduos cotidianamente e da hereditariedade com que é difundido, embora pouco se tem divulgado sobre as validações científicas.

Desvelou a necessidade do desenvolvimento de novas estratégias de disseminação desses saberes, sobretudo a discussão desta temática nas instituições de ensino superior onde se inicia a concepção dos profissionais de saúde, uma vez que, eles referem se sentir inseguros para a promoção das práticas complementares devido ao déficit apresentado na formação profissional.

Faz-se necessário rever as matrizes curriculares e inserir este modelo de acompanhamento do processo saúde-doença onde os sujeitos sejam protagonistas do seu cuidado e promover aos profissionais ferramentas para que eles saibam lidar com o arcabouço cultural encontrado durante seu exercício profissional sem deslegitimar tais práticas, mas que consigam fortalecer a educação popular em saúde como importante ferramenta para propagação das práticas integrativas e complementares em saúde.

Referências

1. Lima LO, Silva MRF, Cruz PJSC, Pekelman R, Pulga VL, Dantas VLA. Perspectives of Popular Education in Health and its Thematic Group at the Brazilian Association of Public Health (ABRASCO). *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(7):2737–42.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria No 2.761, de 19 de Novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2013.
3. Matiolo E, Santos AFV dos, Bonetti OP, Barros JFB e. A Interface entre Educação Popular em Saúde e Práticas Integrativas e Complementares. *Conv Int Salud*. 2018;
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC: atitude de ampliação de acesso. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2008.
5. Cruz PJ dos SC, Silva MRF da, Pulga VL. A Educação Popular em Saúde na atualidade: os caminhos e os desafios de seu grupo temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). *Rev Temas Em Educ*. 2019;28(1):138–49.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Intergrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2012.
7. Santos MC, Tesser CD. Um método para a implantação e promoção de acesso às práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012;17(11):3011–24.
8. Carvalho JLS, Nóbrega MPSS. Complementary therapies as resources for mental health in Primary Health Care. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(04):1–9.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto - Enferm*. 2008;17(4):758–64.
10. Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Conv Ciênc Inf*. 2020;3(2):100–34.
11. De Oliveira SF, De Oliveira MW. Diálogo Entre Profissionais De Saúde E Práticas Populares De Saúde. *Rev APS*. 2012;15(4):421–34.
12. Quintana HT, Oliveira MW de. Morar E Trabalhar Na Mesma Comunidade: a Visão De Praticantes Populares De Saúde. *Rev APS*. 2012;15(4):454–67.
13. Varela D, Azevedo D. Difficulties of Health Professionals Facing the Use of Medicinal Plants and Fitotherapy. *Rev Pesqui Cuid É Fundam Online*. 2013;5(2):3588–600.
14. Badke MR, Heisler EV, Ceolin S, Andrade A de, Budó M de LD, Heck RM. O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar Nursing students knowledge on use of medicinal plants as supplementary therapy. *Rev Pesqui Cuid É Fundam Online*. 2017;9(2):459–65.
15. Do Nascimento MVN, Oliveira IF de. Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo com a educação popular. *Rev Psicol Em Pesqui*. 21 de dezembro de 2017;11(2):89–97.
16. Juárez MP. Pesquisas e práticas psicossociais. Vol. 12, Pesquisas e Práticas Psicossociais. Universidade Federal de São João Del Rei; 2017. 66–85 p.
17. Rocha LS, Aquilante AG. Práticas populares de saúde: prevalência de utilização em um distrito do interior do estado de São Paulo. 2020;29–47.
18. Starosta J, Anjos MCR. “ Cantos e saberes ”: processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais “ Cantos e saberes ”: process of building a documentary about medicinal plants “ Cantos e saberes ”: proceso de construcción de un documental sobre hierbas medicinale. 2020;14(1):199–211.
19. Melo AV de, Sant’Ana GR de, Bastos PRH de O. Redes, atores e agenciamentos na constituição da Política de Práticas Integrativas e Complementares no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 27 de junho de 2022;27(6):2397–406.
20. Gomes AVT de M, Florentino ED de V, Oliveira MS de, Silva TR, Souza JA de. Caring for caregivers: encouraging intervention activities as a learning strategy in medical internship. *Rev Bras Educ Médica*. 31 de janeiro de 2022;46(1)